



## Blogs de Política do *O Globo Online*: o desenvolvimento da pauta jornalística

*Cassandra Reis*

*Maiqui Freilstrecker*

*Juliana Campos Chaves*

*Vanessa Reis<sup>1</sup>*

### Resumo

A pesquisa tem por objetivo discutir como os *blogs* de política do jornal *O Globo Online* são pautados e como eles pautam o portal. Para descobrir essa questão analisamos quatro desses *weblogs* políticos durante uma semana. Independência editorial dos assuntos publicados, linguagem, periodicidade e qualidades das informações também foram observadas nesse artigo. A relação entre *blogs* e o jornalismo alternativo fundamentou as linhas dessa pesquisa, que também considerou o grau de interatividade dessas páginas virtuais a partir dos comentários postados.

**Palavras-chave:** *Webjornalismo; Política; Pauta; Jornalismo alternativo*

### 1. Introdução

Este trabalho quer ressaltar como funciona a captação de informações que são postadas nos *weblogs*<sup>2</sup> de política. A pauta é o principal objeto de análise, assim como o valor alternativo e independente dos temas e linguagens utilizadas.

O jornalismo alternativo tem por finalidade criar pautas independentes da empresa jornalística principal do local. No Rio Grande do Sul, por exemplo, há os veículos coordenados pela RBS, quem monopoliza a informação no Estado. A RBS define a pauta da imprensa e a pauta de discussões da população. Por isso, ela tem forte influência no receptor.

<sup>1</sup> Alunas de Comunicação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos/RS.

<sup>2</sup> Essa nomenclatura vem da união das palavras inglesas *web* (rede) e *log* (diário de bordo).

Para traçar novos rumos na comunicação e desviar do lugar comum apontado pelos grandes conglomerados surgem as mídias alternativas. Bairros e grupos diversificados criam suas próprias publicações, com linguagem particular e liberdade editorial. O objetivo é tratar de temas silenciados ou trazer ao público análises diferenciadas da pauta comum e opiniões, antes sem voz na sociedade. Isso contribui com a democratização da comunicação.

Com os avanços da Internet e a explosão dos *weblogs*, mais especificamente os *blogs*<sup>3</sup> jornalísticos, também houve uma democratização da pauta e essa idéia de jornalismo independente popularizou-se na *web*<sup>4</sup>. Essa ferramenta virtual é uma aposta ao jornalismo opinativo e ao jornalismo *gonzo*<sup>5</sup>.

Nos primeiros capítulos serão abordadas algumas considerações gerais sobre os *weblogs* jornalísticos e a explosão dos *blogs* de política em 2005. Por causa da crise nesse setor, criou-se uma necessidade de argumentar e abrir diferenciadas discussões sobre os frequentes escândalos no cenário político.

Para finalizar, será aberta a discussão em torno da pauta das páginas dos jornalistas Ricardo Noblat, Jorge Moreno, Iimar Franco e Ancelmo Gois em relação com as notícias do *O Globo Online*, onde os *blogs* são divulgados. Com a análise das pautas pretende-se avaliar, principalmente, o grau de independência desses jornalistas em relação ao veículo em que estão disponibilizados.

## 2. Os weblogs e o jornalismo

Os *weblogs* surgem com o intuito, primeiramente, de entretenimento. Caracterizados como diários virtuais, os *blogs* popularizaram-se e expandiram-se por todo mundo. Guilherme de Queirós Mattoso, afirma o seguinte:

Com o surgimento e popularização das redes telemáticas, um novo modelo comunicacional está reorientando a prática jornalística para uma nova fase, talvez o estágio máximo da Revolução da Informação, que vem se transformando desde o telégrafo, do rádio, da fotografia, do cinema e da televisão. Diferente dos exemplos citados, onde a informação segue um modelo “um - muitos”, a Internet oferece à “audiência” ou ao “público” (com

<sup>3</sup> O dicionário Marketing Terms ([www.marketingterms.com](http://www.marketingterms.com)) define como um site – ou parte de um site - onde seus usuários atualizam o conteúdo de forma cronológica.

<sup>4</sup> Traduzida para o português, a palavra *web* significa *rede*. Portanto é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet.

<sup>5</sup> Jornalismo de atitude, destituído de fórmula para elaborar a notícia. Caracteriza-se por ser em primeira pessoa. O jornalismo *gonzo* foi criado pelo americano Hunter S. Thompson.

ascensão da idéia de interatividade, como veremos a seguir) maior acesso a um grande número de informações disponíveis no formato digital (MATTOSO, 2003:17).

Portanto, os *weblogs* seguem essa evolução das redes telemáticas, disponibilizando um conteúdo que tem a interação direta do internauta com o meio. Mattoso também apresenta nesse artigo, que a possibilidade de cada leitor discutir suas próprias conclusões dentro da rede, incentiva a relação do “muitos – muitos”. Porém sabe-se que hoje, a Internet, principalmente, os blogs apresentam temáticas específicas que visam atingir as peculiaridades de cada um. Essa é a definição da comunicação *um-um*, que é direcionada, específico “*para você*”. Atualmente, nota-se a preocupação dos portais, jornalísticos ou não, de estreitar relações com o leitor. A diversidade de *blogs* com temáticas específicas confirma essa tendência.

Nessa esfera, os jornalistas enxergam nos *weblogs* a forma de fazer um jornalismo diferenciado, pessoal e independente.

Por reunir e explorar todas as potencialidades dos demais meios, o jornalismo digital representa uma revolução no modelo de produção e distribuição das notícias. Somando as características do rádio, do jornal impresso e da televisão e transformando-os em recursos multimídia, o webjornalismo poderá alcançar horizontes nunca antes vislumbrados pelos outros veículos de comunicação (MATTOSO, 2003:18).

Mattoso revela as grandes possibilidades do jornalismo *online*<sup>6</sup>, e introduz, assim, a questão dos *blogs* como novos horizontes da produção de notícias na rede. O autor utiliza-se do termo “caleidoscópio de possibilidades” para abordar as vantagens do *webjornalismo*<sup>7</sup> para o público.

## 2.2 Explosão dos weblogs jornalísticos

Observando a grande difusão dos blogs de jornalismo, os grandes conglomerados da mídia começam a utilizar dessa ferramenta em seus sites. *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *ClicRBS* são alguns exemplos. No artigo “Internet, jornalismo e weblogs”, Mattoso confirma essa idéia: “Vendo a efervescência e eficácia dos weblogs, grandes

<sup>6</sup> A tradução literal para o português é “*em linha*”, mas com o significado mais claro de “ao vivo”, “conectado” ou “ligado”. “Estar *online*” significa “estar disponível ao vivo”. No contexto de um website, significa estar disponível para acesso em tempo real.

<sup>7</sup> Todas as formas de jornalismo disponibilizadas na Internet. A característica principal é por utiliza recursos multimídia para expandir a compreensão do leitor sobre o fato.

conglomerados não estão perdendo tempo e já começam a criar seus próprios blogs, a fim de trazer para si essa relação mais próxima, simples e direta, com uma ferramenta prática e bem convidativa” (MATTOSO, 2003:35).

O jornal *O Globo Online* (<http://www.oglobo.globo.com>) mantém desde 2003 uma seção de *blogs*, na qual diversos jornalistas da instituição divulgam páginas pessoais. A temática é específica. Há *blogs* de música, política, economia, televisão, cinema, viagens, tecnologias, entre outros. De acordo com Mattoso, *O Globo Online* consegue, assim, quebrar a frieza e a distância entre quem produz e quem acompanha a notícia.

### 3. Análise de blogs de política em *O Globo Online*

#### 3.1 Ricardo Noblat e a popularização dos blogs de política

Foi no portal IG que o *blog* do Ricardo Noblat apareceu pela primeira vez. Em novembro de 2005, já estabelecido no site do *Estado de São Paulo* tornou-se mais visível e atualizado. Esse foi também o ano de crise política no Brasil, o que fomentou o uso dessa ferramenta por outros jornalistas, que sentiam a necessidade de incrementar as discussões em torno do cenário crítico estabelecido em Brasília. No artigo “*A febre dos blogs de política*”, da Revista Famecos de agosto de 2007, os autores concluem o seguinte:

A adesão dos jornalistas a este modelo, associado ao que percebem ser seu papel social, consegue organizar o interesse potencial de um grande número de leitores, escritores e comentaristas dispostos a dialogar sobre a política. Uma modalidade de conversação que, se não é civil no sentido de perscrutar as soluções mais racionais para os interesses públicos, é certamente lugar de posicionamento, paixão política e expressão da opinião pública (ALDÉ; ESCOBAR; CHAGAS, 2007:37).

Com a crise política e as investigações da CPI do “mensalão”, Noblat tornou-se até fonte de informação. As publicações foram citadas pelo deputado Roberto Jefferson, em depoimento à CPI. Com isso, a questão sobre credibilidade em, sendo ou não de jornalismo, começou a ser discutida.

No caso de Noblat, um jornalista com mais de 30 anos de experiência, confirmados pelos principais veículos de comunicação brasileiros, a confiança do público já estava estabelecida. Essa situação privilegiou o *blog*, que nesse momento de crise, fomentou muitos leitores.

A crise política que atravessou e marcou o ano de 2005 foi ambiente fértil para a proliferação e visibilidade desta forma de comunicação política que, pelo menos no caso brasileiro, foi suficientemente relevante para chamar a atenção e interagir com os outros meios e com os formadores de opinião – cidadãos ávidos, sempre dispostos a buscar novas informações e opiniões e, porque não, poder expressar seus próprios sentimentos e impressões sobre o mundo público da política. Os blogs de política, especialmente os de jornalistas já conhecidos, tornaram-se lugar de discussão e tomada de posição pública (ALDÉ; ESCOBAR; CHAGAS, 2007:37).

Atualmente, encontram-se páginas pessoais de colunistas, disponíveis em portais de grandes empresas jornalísticas. O exemplo que estamos analisando são os *blogs* mantidos em *O Globo Online*. A nossa preocupação é, primordialmente, com a pauta e com a independência editorial dos autores. Porém, foram observados outros fatores como a popularidade e as especificidades de cada página.

### 3.1.1 Ricardo Noblat: jornalista e blogueiro em *O Globo Online*

Após acompanhar durante sete dias as notícias publicadas em *O Globo Online* e *posts*<sup>8</sup> publicados pelo jornalista Ricardo Noblat em seu *blog* (<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/>), integrante do portal *O Globo*, foi produzida uma análise de acordo com os objetivos deste artigo. O acompanhamento das notícias aconteceu entre os dias 11 e 17 de outubro de 2007.

O dia 11 de outubro foi marcado pela licença de Renan Calheiros do cargo de presidente do Senado. Antes e depois do pedido de licença ser anunciado, tanto *O Globo Online* quanto Noblat comentaram por diversas vezes a situação política em torno dos conflitos vividos pelo senador.

Dentre os 32 *posts* publicados no dia 11 a respeito de política, 17 referiam-se a Renan Calheiros. Também podemos afirmar que Noblat é pautado pelos principais jornais do país. Só no dia 11 de outubro foram 15 notícias originais de outras publicações jornalísticas (quatro do jornal *O Globo*, seis do *O Estado de S. Paulo*, três da *Folha de S. Paulo* e duas de *O Globo Online*). Noblat utiliza inúmeras vezes títulos como “*Deu em O Estado de S. Paulo - Se preciso, Péres vai acarear Renan e João Lyra*” e “*Deu na Folha de S. Paulo - Os renans*”.

Assim, o jornalista deixa bem claro quais são suas fontes. Para complementar, publica suas opiniões através de comentários bastante claros e objetivos. Por vezes, até

<sup>8</sup> Textos que são publicados nos blogs.

mesmo ácidos e irônicos. O uso de charges colabora com o tom crítico do *blog*. Porém, apesar do estilo pessoal e opinativo, a linha editorial de Noblat não difere muito daquela adotada pelo site de *O Globo*. Enquanto o portal se esmera na busca pela imparcialidade e objetividade, mostrando apenas fatos e números apurados pelos repórteres, o blogueiro se dá o direito de brincar com as informações e alfinetar os políticos envolvidos em casos de corrupção.

No feriado de sexta-feira, 12 de outubro, Noblat publicou apenas 17 *posts* sobre política. Destes, dez eram notícias originais de outros veículos (dois do *Jornal do Brasil*, um de *O Estado de S. Paulo*, um do *Correio Braziliense*, um do site *Último Segundo*, dois de *O Globo* e três da revista *Veja*). O número se deve, principalmente, à grande perda que o Brasil sofreu naquele dia com a morte do ator Paulo Autran. Noblat dedicou dezenas de *posts* em homenagem ao artista, com *links*<sup>9</sup> para vídeos, fotos e textos. Ao contrário do que aconteceu no dia 11, no feriado Noblat não publicou nada sobre determinados temas políticos que foram assunto de *O Globo Online*. No entanto, reproduziu a matéria do site *Último Segundo* que falava sobre o processo de Renan contra o próprio Noblat.

Menos de três horas após esta publicação em seu *blog*, Noblat reproduziu uma notícia de Soraya Aggege que saiu no jornal *O Globo*. O título da notícia - *Brasil é recordista de ações contra jornalistas - Autores são, na maioria, pessoas públicas criticadas por corrupção; processos são usados para censurar e intimidar* – soa como resposta de Noblat ao fato de ser processado pelo senador.

No sábado, 13 de outubro, foram 25 *posts* sobre política, dos quais, 16 eram notícias originais de outros veículos de informação. Os que mais tiveram espaço foram novamente *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo* e a *Folha de S. Paulo*. O senador Renan Calheiros foi o assunto principal em 17 das 25 publicações sobre política. Diferente dos dias anteriores, Noblat divulgou em seu *blog* diversos textos de opinião. Cinco no total, todos sobre política, quatro sobre o caso Renan Calheiros.

Um desses comentários, intitulado “*Pede pra sair! Pede pra sair!*”, foi publicado às 21h15min e usou como gancho a notícia de *O Globo* “*Renan evita aparições públicas*”, publicada no site às 19h10min. No *blog*, Noblat utiliza a notícia na íntegra e faz um longo comentário opinativo utilizando-se de toda ironia e figuras de linguagem que lhe são permitidas. Em alguns trechos escreve como se o próprio senador Calheiros fosse o seu

---

<sup>9</sup> Endereço que transfere o leitor para outra página da Internet com mais informações sobre o assunto.



leitor. Contrariando o que foi dito até aqui, no dia 13 também se observou uma ocasião em que o blogueiro foi o primeiro a tocar num determinado assunto. Às 05h03min da madrugada ele citou uma notícia do *Jornal do Brasil* que divulgava os números de acidentes e mortes nas estradas do país durante o feriado. O “caos das estradas” só motivou uma notícia em *O Globo* virtual às 17 horas, quando dois repórteres comentaram uma matéria publicada no impresso *O Globo* sobre o “empurra-empurra” de responsabilidades feito pelos órgãos e departamentos públicos que fiscalizam o trânsito.

Em um domingo sem grandes acontecimentos políticos após a licença de Renan e a conseqüente interrupção da crise, dos 23 *posts* no *blog* de Ricardo Noblat que tratavam de política no dia 14, apenas sete dedicavam-se ao “assunto” Renan Calheiros.

Dezenove deles tinham como fonte outros veículos de informação (um texto da *Folha Online*, sete de *O Estado de S. Paulo*, três da *Folha de S. Paulo*, três do *Jornal do Brasil* e cinco de *O Globo*). No entanto, pela ausência de novos fatos, os textos de outros veículos eram em sua grande maioria opinativos.

Neste dia, observaram-se exemplos bem distintos referentes à pauta do *blog* e de *O Globo*. Às 15 horas o site de notícias publica a matéria “*PSOL estuda entrar com nova representação contra Renan no Conselho de Ética*”. E às 16h30min o jornalista Noblat transcreve o trecho inicial da mesma notícia. A única alteração foi o título, que ficou muito mais opinativo: “*Pra não disserem que esqueci Renan*”.

Por outro lado, Noblat foi o primeiro a citar a entrevista que Lula deu a um repórter da *Folha*. Ainda no começo da madrugada, à 01h40min ele insere no *blog* a notícia “*Lula admite disputar novo mandato nas eleições de 2014*”, original do site *Folha Online*, com *link* para o mesmo e nenhuma adição de comentário.

Somente às 09h46min é que *O Globo Online* faz menção à mesma notícia, alterando a estrutura do texto e o título, que passa a ser “*Lula admite disputar eleição presidencial em 2014, em entrevista à ‘Folha’*”. Uma amostra de que muitas vezes o “olhar clínico” do jornalista experiente pode captar o que será notícia no dia seguinte.

Na segunda-feira, 15 de outubro, voltam a aparecer uma diversidade maior de assuntos políticos no *blog*. Foram mais de dez temas, embora o “caso” Renan Calheiros ainda lidere, com cinco *posts* dedicados à situação no Senado. Entre vinte publicações sobre política, onze eram notícias e/ou comentários que tinham como fonte outros sites (*O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*). Textos puramente opinativos de autoria

do próprio Noblat foram apenas dois, e dedicavam-se a analisar a situação de Calheiros e a sucessão presidencial.

Neste dia, volta a passar na frente de *O Globo* sendo o primeiro a divulgar a pesquisa do Instituto Sensus que questionou os eleitores a respeito de suas posições frente a um possível candidato apoiado ou indicado por Lula. Enquanto o jornalista postou e comentou os números da pesquisa às 12h39min, *O Globo* só fez o mesmo às 19h03min.

Isso também aconteceu com a notícia de que a Mesa Diretora do Senado enviou mais um representação contra Calheiros ao Conselho de Ética. Notícia divulgada no *blog* de Noblat às 17h39min. O que só aconteceu em *O Globo Online* às 20h28min.

Numa terça-feira repleta de previsões políticas vindas de todos os lados, as notícias do dia 16 de outubro foram marcadas pelo grande espaço dedicado ao assunto “fidelidade partidária” e, claro, o senador licenciado Renan Calheiros (sete notícias e/ou comentários a seu respeito). De vinte postagens sobre política, nove eram notícias provenientes de *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Uma delas dizia “*Deu em O Globo e no JB*”, mostrando que muitas vezes Noblat utiliza mais de uma fonte para opinar sobre determinado assunto.

Um dado importante deste dia foi a ausência de textos opinativos escritos pelo próprio Noblat. No entanto, foram quatro postagens de opinião com textos de Rui Falcão (deputado estadual pelo PT), Carlos Melo (cientista político), Arnaldo Jabor (jornalista) e Lucia Hippolito (cientista política). As duas charges publicadas neste dia também tinham como inspiração a crise no Senado e a “novela” CPMF.

Em relação ao site *O Globo*, houve uma oportunidade em que mais uma vez Noblat saiu na frente. Às 16h23min o jornalista publicou em seu *blog* notícia do site da Procuradoria da República sobre o inquérito que o Ministério Público instaurou para investigar a direção da Anac. A mesma notícia só saiu em *O Globo Online* às 18h40min. A matéria foi disponibilizada no site do Ministério Público ainda pela manhã, às 11h50min.

O último dia dedicado a analisar o *blog* de Ricardo Noblat teve apenas 18 postagens sobre política. Destas, oito eram originais de *O Globo*, uma da *Folha de S. Paulo* e duas de *O Estado de S. Paulo*. Os temas tratados também foram bastante variados. Até mesmo o “caso Renan” inspirou apenas três *posts*. Política mundial, fidelidade partidária, CPMF e violência foram alguns dos demais assuntos tratados neste dia.

Mais uma vez, Noblat não escreveu comentários políticos de sua autoria e usou outras vozes para essa função. Os cientistas políticos Carlos Melo e Bruno Lima Rocha,



além do senador Demóstenes Torres e do jornalista Elio Gaspari tiveram trechos de seus artigos publicados no *blog*. De acordo com textos de Noblat publicados anteriormente, vê-se que quando o jornalista transcreve opiniões de outras pessoas é porque tem um pensamento parecido com os das mesmas. Afinal, o *blog* não carrega a responsabilidade de ser isento ou imparcial. Muito pelo contrário. Através de charges, fotomontagens e muita ironia fica bem claro a diferença da liberdade que se tem no *blog* em relação ao dever de informar objetivamente vivido no site de notícias.

### 3.2 Na web: a Rádio do Moreno

O *blog* intitulado *Rádio do Moreno* (<http://oglobo.globo.com/pais/moreno/>), escrito pelo jornalista Jorge Moreno, também foi analisado no mesmo período, completando sete dias de observação. Neste período houve toda repercussão da saída do presidente do senado Renan Calheiros e a votação da prorrogação da CPMF, ambos foram assuntos presentes tanto nos comentários e notícias do *blog* quanto no *O Globo Online*, direta ou indiretamente.

No dia 11 de outubro o jornalista postou algumas notícias dentre elas, falando sobre o impasse no Congresso quanto à votação da prorrogação da CPMF. Ele relata que os senadores barrariam a votação caso Renan Calheiros não se afastasse do cargo. Moreno também palpitou que a crise política desta maneira iria longe. Outro comentário foi relacionado à entrevista feita com o senador Renato Casagrande (PSB-CE).

A notícia de política mais importante do dia no jornal *online* também repercutiu no *blog* de Moreno. O afastamento do Senador Renan Calheiros por 45 dias, segundo Moreno era uma notícia que estava sendo aguardada por toda tarde, e que o senador, finalmente, teria se rendido ao “*furacão provocado pelas denúncias de quebra de decoro parlamentar*”. O acesso ao pronunciamento feito pelo parlamentar na TV Senado está disponível também no *blog*.

Além disso, o jornalista comentou sobre a reintegração de dois senadores à Comissão de Constituição e Justiça, que haveriam retaliado o senador Renan Calheiros, matéria de Adriana Vasconcelos, outra colega de *O Globo*, que fala sobre mais informações no *link*, e outras notícias que tinham ligação com a situação do presidente do senado, sempre disponíveis na íntegra em áudio.

No dia 12 de outubro feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida, não houve nenhum comentário publicado, enquanto na página virtual do jornal repercutia todas as questões envolvendo o afastamento de Renan. No dia seguinte, Moreno não publica nada novamente e o site já não fala mais tanto sobre o afastamento do senador. Os temas centrais são relacionados com a CPMF, segurança na fronteira, viagem de Lula para África, corte de cargos públicos e situação das estradas.

O jornalista volta a publicar em 15 de outubro, quando intitula um de seus comentários de “*Dornelles: ‘só negociando’*”. O assunto é sobre a negociação da CPMF, na qual o senador Francisco Dornelles defende que o imposto não deveria ser pago por quem possui apenas uma conta bancária e movimenta menos de R\$ 1.200,00 mensais, O *link* é da entrevista do senador à rádio *Jovem Pan*.

Moreno usa o termo “guerra” para falar sobre a relação entre bancos e Governo que pretender regulamentar regras, como padronizar o nome das tarifas e diminuir o número de taxas. O intuito é de deixar mais claro aos olhos da população e estimular a concorrência entre os bancos. A matéria é de Martha Beck, que como é de praxe no *blog*, segue em áudio para maiores informações.

Já no final do dia 15 de outubro, Moreno escreve sobre a perspectiva do brasileiro se beneficiar da oscilação da moeda norte americana, para ter uma ceia de natal mais barata, há também a possibilidade de escutar a entrevista de um economista à Rádio do Moreno que fala do impacto da queda do dólar na economia do Brasil.

No dia seguinte, a pauta é em torno da questão de fidelidade partidária, pois está em questão um sistema único a ser votado, no qual a fidelidade se estenderia para senador, prefeito, governador e presidente da República. O projeto de lei 122/06, que trata de tornar crime a discriminação e preconceito contra homossexuais, que deverá ter parecer favorável a ser apresentado até novembro à Comissão de Direitos Humanos pela senadora Fátima Cleide, ganha um *post*.

Dia 17 de outubro: a crítica sobre a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pela fidelidade partidária vinda do senador Tião Viana é notícia do blog, e acompanha a entrevista em áudio na íntegra com o senador. Novamente, a manchete é do senador Renan Calheiros que, com afastamento do cargo, saiu um pouco dos noticiários e do *blog*, mas volta a ter destaque quando é publicada a ameaça velada feita pelo senador de voltar à presidência do senado, mesmo com os aliados negociando sua renúncia. As informações completas seguem no áudio, com Gerson Camarotti.

A linha editorial do jornalista segue a adotada pela instituição que o divulga, porque suas matérias são provenientes de outros veículos da empresa, como a rádio. Não se pode afirmar que o jornalista é pautado pelo *O Globo Online*, mas pelos os assuntos políticos em destaque no Brasil, já que as questões mais discutidas no período analisado, dentro do assunto política, como a CPMF e o caso do senador Renan Calheiros, é comum nos dois.

Podemos, assim, afirmar que Moreno é pautado, por outros veículos, como rádio e TV, uma vez que todas as manchetes e notícias postadas são sínteses de alguma matéria, ou entrevista de algum colega jornalista ou dele próprio. Logo abaixo de cada manchete, há uma pequena explicação do assunto e a frase “ouça aqui”. Também há *links* que dão acesso às manchetes dos telejornais da rede *Globo*, como *Globo Notícias* e *Jornal Nacional*, para serem ouvidas. Devido a essa peculiaridade é dado o nome de Rádio do Moreno ao blog, pois é como se fosse um rádio *online*.

Durante os dias de observação o blogueiro estava realizando uma enquete sobre a fidelidade partidária com os internautas. Além disso, havia um especial sobre Antônio Carlos Magalhães (ACM), com subtítulo, histórias de uma vida polêmica, e durante este período também deixou no *blog*, em caráter experimental uma rádio no ar, o *Moreno FM*.

Nota-se que não é somente o jornalista que posta notícias. Os leitores também participam. Mas a grande maioria é postada por Moreno, todos seus posts têm um recurso de áudio, e seu espaço virtual permite comentários sobre as notícias e a leitura dos mesmos por seus leitores.

### 3.3 Ancelmo.com

A pesquisa contou com o blogueiro Ancelmo Gois. As publicações em seu blog Ancelmo.com (<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo>) disponibilizado no portal de *O Globo* revelam a aproximação do leitor ao colunista.

Na análise realizada no primeiro dia, 11 de outubro, foram publicados 13 *posts*, sendo dois do blogueiro Ancelmo Gois. Nessa data, os assuntos que merecem destaque no *blog* foram o Caos Aéreo no Brasil, o lançamento do filme *Tropa de Elite* e a aquisição da Fernando Chinaglia (tradicional distribuidora de livros e revistas) pela *Editora Abril*.

Nota-se que o autor do *blog* é pautado pelas notícias dos principais jornais e aborda várias vezes a questão política do país. Por diversos momentos ele é sarcástico e fala da jornalista Mônica Veloso (ex-mulher de Renan Calheiros), fazendo paradoxos com o filme

*Tropa de Elite: “Vem aí um novo filme sobre as fotos piratas de Mônica Veloso que caíram na Internet e publicadas pelo blog do Noblat antes de a “Playboy” chegar às bancas: Tropa de Elite”.*

Ainda nesse dia, a aquisição da Fernando Chinaglia (distribuidora de livros e revistas) pela Editora Abril foi motivo de revolta e indignação dos comentários publicados pelos leitores. O assunto em pauta foi a distribuição de revistas em bancas de jornal que já virou um monopólio do Grupo *Abril*. *O Globo Online*, que tem uma linha editorial séria e prima pela imparcialidade, muitas vezes é contracenado com o blogueiro que é ousado e satiriza com os problemas cotidianos do Brasil. As manchetes do *blog* são escolhidas em função da atualidade, da agenda política e da linha editorial.

A *homepage*<sup>10</sup> do *O Globo* apresenta uma estrutura própria para as coberturas jornalísticas, mas o destaque de sua página principal acaba sendo influenciado pelas opções editoriais de veículos do interior do Brasil – como *Costa Rica News* (de uma cidade de 16 mil habitantes no Mato Grosso do Sul), *Jornal de Piracicaba*, *No Olhar* (vinculado ao jornal *O Povo*, de Fortaleza), *Diário da Serra* (editado em Tangará da Serra, Mato Grosso) ou *Bonde News* (de Londrina, Paraná).

No dia 14 de outubro de 2007, o blogueiro em análise, faz um comparativo interessante:

*Enviado por Ancelmo Gois - 14.10.2007/15h48m*

*Jorge Amado e Lula*

*O petista Jacques Wagner, melhor assim, recuou e soltou dinheiro para manter viva a memória de Jorge Amado. É que o governador baiano, como se sabe, tinha cortado recursos para a Fundação Casa de Jorge Amado, em Salvador.*

*O grande escritor brasileiro, que morreu em 2001, não conviveu com Lula. Mas é impressionante o retrato que fez do atual presidente em outubro de 1989 e que consta do livro “Navegação de Cabotagem”.*

Dos sete comentários postados no *blog*, todos eles criticavam a decisão do presidente Lula diante do fato.

Nome: Davilson Brasileiro – 15/10/2007/ 00h46min

*“Um país tem muitas mazelas e carências urgentes na saúde, educação, saneamento, infra-estrutura, transportes desprezar o Patrimônio Cultural, especialmente, de um escritor como Jorge Amado, reconhecido, traduzido e lido em praticamente todo o mundo, não vai ajudar nada, muito pelo contrário, vamos para o buraco mais rápido e mais fundo!*

---

<sup>10</sup> Página principal do site.

*É uma lástima, ver autoridades, desestimulando o estudo, a leitura, a cultura, a educação, mas desprezar a obra e o legado de um lutador e grande brasileiro como foi Jorge Amado é um absurdo e uma irresponsabilidade sem tamanho!"*

Neste dia, predominaram assuntos de cunho político como a questão de Hugo Chávez na Venezuela, temáticas pertinentes ao feriado do dia 12 de outubro (Dia da Criança), futebol, CPMF e uma matéria que foi publicada no *New York Times*<sup>11</sup>. O blogueiro faz questão de frisar a fonte. O assunto em pauta, fala sobre a cidade de São Paulo, a poluição visual, sonora, o céu cinza, cidade perigosa, feiúra urbana.

No dia 16 de outubro de 2007, predominaram notícias relacionadas à política e variedades. Entre as variedades, o *post* que trata sobre o Iridium (um sistema de telefonia por satélite que seria imune a grampos) recebe comentários de leitores que se mostram totalmente desmotivados em relação ao crescimento do Brasil.

No mesmo dia, o *post* sobre Liberdade de Imprensa obteve um número considerável de comentário, 48 no total.

*Liberdade de imprensa*

*Leitura obrigatória*

*O jornal espanhol "El País" fez um editorial histórico sobre imprensa e democracia no último domingo. Seu trecho final (traduzido pela newsletter de Cesar Maia) deveria ser lido pelos petistas (não são todos) que acreditam que a liberdade de imprensa é uma dádiva que eles concedem à sociedade e que ela atrapalha a sua "missão" de governar:*

*"Os mais idiotas ou os mais interessados têm realizado muitas ostentações de incredibilidade que, se forem sinceras, mostram apenas um grau supino de desconhecimento de como se exerce o poder, de como se exerce o jornalismo independente e de como se relacionam ambas as coisas entre si. E assim pretendemos continuar, beligerantes, independentes e incômodos para todos os poderes, tal como - com o apoio de nossos acionistas, executivos e redatores - o fizemos desde 1976. Nem mais, nem menos".*

*É isso aí!*

Os comentaristas fazem do *post* um paradoxo com a Ditadura militar vivida em 1964. Vários usuários que acessaram a página indicam *homepages* com várias entrevistas relacionadas ao assunto.

Ao analisar em um aspecto mais amplo, o século passado foi a Era do Rádio e da Televisão, o século XXI é, portanto, a Era da Internet e dos weblogs. Os diários da Internet estão revolucionando a política, os negócios, a carreira, a cultura e as relações pessoais.

<sup>11</sup> Um dos principais jornais de Nova Iorque, EUA.

### 3.4 Ilimar Franco e seu weblog

O *blog*, como já se observou, é uma ferramenta muito utilizada por colunistas. Em *O Globo Online*, Ilimar Franco é um exemplo de jornalista da empresa que não resistiu à criação de sua página pessoal. Com poucas publicações, porém repletas de informações relevantes para a política, o colunista se aproxima do seu leitor, que interage com o texto. A comprovação disso está nos comentários visualizados na página.

Durante a semana de análise, Ilimar Franco postou apenas dois textos. Um, intitulado “*Renan Calheiros decidiu se licenciar*”, que tratava do anúncio pessoal a ser feito pelo senador. A publicação foi às 16h26, do dia 11 de outubro. A nota seguiu a ordem da pauta jornalística nacional, todos os veículos de comunicação e blogs de outros colunistas de política, inclusive os já citados, abordaram esse assunto. Essa matéria rendeu 16 comentários. O próprio blogueiro articula com os leitores que postam suas opiniões.

Passando três dias, uma nova publicação. O tema é sobre a saída de Adelmir Santana do DEM. A manchete destaca: “*DEM perde mais um senador*”. Nesse artigo pode-se visualizar com clareza a posição política do colunista. Assim, descreve o artigo de agosto de 2007 da Revista Famecos: “Os blogs propiciam o posicionamento político, seja de acordo com as classificações tradicionais como direita/esquerda ou liberal/progressista, seja na constituição de grupos de simpatizantes, partidários ou pessoais.” (ALDÉ; ESCOBAR; CHAGAS, 2007:33).

Ilimar Franco deixa suas tendências e confirmações políticas bem claras para o leitor, o que proporciona um diálogo aberto e direto. Mesmo tendencioso, o jornalista segue a linha editorial da empresa. Crítico, por vezes irônico, porém coerente com os acontecimentos em destaque na política. Embora não exista uma frequência nas publicações, as informações seguem as regras de atualidade. Depois do dia 15, Ilimar Franco voltou a escrever em seu *blog* apenas no dia 31. Um longo intervalo de tempo para um instrumento que visa por atualizações frequentes. Alessandra Aldé, Juliana Escobar e Viktor Chagas complementam o seguinte:

Essa noção de atualidade está intimamente ligada ao gênero jornalístico (mesmo etimologicamente, interpretado como periódico diário, de relacionado à periodicidade), e torna-se central no jornalismo online com o acompanhamento minuto-a-minuto. O *blog*, ainda que em tese não tenha a obrigação de manter uma frequência de atualizações durante a semana ou mesmo o dia, espelha a condição jornalística de debater, de discutir o novo,



entendido como um cotidiano efêmero. Assim, constitui-se em um híbrido entre a atualidade jornalística e a crônica pessoal (ALDÉ; ESCOBAR; CHAGAS, 2007:37).

Porém, o *blog* surge com um caráter de “diário de bordo”. Nesse caso, o leitor regular aguarda *posts* todos os dias, pois ele quer debater e acompanhar as histórias. O abandono do blogueiro pode, assim, ocasionar o descaso do leitor, que deixar de acessar o endereço por estar desatualizado. Nesse sentido, Ilimar Franco peca, principalmente, durante a semana que reservamos para a análise.

#### 4. Considerações Finais

Os *blogs* de política analisados baseiam suas publicações, especialmente, na pauta jornalística comum. Os jornalistas que dispõem essas páginas pessoais postam um material disponível na mídia, porém com uma análise mais contextual e aprofunda. A principal diferença está na linguagem. No conteúdo depositado no *O Globo Online*, observa-se uma imparcialidade e impessoalidade não encontrada nos weblogs, que são repletos de opinião e seguem o estilo do próprio blogueiro.

Essa ferramenta não carrega a responsabilidade de ser isento ou imparcial. Muito pelo contrário. O conteúdo multimídia, com charges, fotomontagens, vídeos e áudios, além da inserção de muita ironia reafirmam a diferença da liberdade que se tem no *blog* em relação ao dever de informar objetivamente do site de notícias.

Para dinamizar a comunicação, os sites jornalísticos, mais especificamente os *blogs*, utilizam como incremento da informação *links* que remetem a detalhes do fato. Esses podem ser para outras páginas de texto, ou mesmo, para imagens e áudios com entrevistas relacionadas ao tema do artigo. Portanto, há nessas páginas uma fusão entre as ferramentas disponíveis na Internet e as tendências do jornalismo.

O *blog* de Noblat é um exemplo de jornalismo independente, que mesmo disponibilizado na página de *O Globo*, por vezes pauta a própria instituição. Mas o jornalista não esconde as fontes, em seus textos carregados de ironia e outras figuras de linguagem, ele destaca a origem da notícia.

Ao contrário de Noblat que publica *posts* diariamente, Ilimar Franco não apresenta a mesma frequência. O abandono do *blog* por seu editor afeta a audiência, o que observamos nos comentários. Por exemplo, os *posts* de Noblat apresentam um número superior de comentários em relação aos do *blog* de Ilimar Franco.

Durante a semana de análise desses quatro *blogs* políticos, apenas o de Noblat pautou *O Globo Online*. E nos quatro observou-se uma liderança de publicações sobre Renan Calheiros. Mesmo em veículos independentes, como é o caso dos *blogs*, há uma unidade na pauta, pois prima por assuntos em destaca e relevância da política. Mas, assim como no jornalismo alternativo, os jornalistas apresentam a matéria já divulgada na grande imprensa com uma nova óptica. Essa óptica pode ser visualizada a partir do posicionamento político do autor, da linguagem ou da forma de construir o texto. E, essas características são as responsáveis por aproximar o leitor, que interage e debate junto com o colunista instantaneamente.

Nota-se que a preocupação não está na pauta ser ou não original e sim na forma diferenciada de contar a história. Como observamos, os “blogueiros-jornalistas” são uma espécie de mediadores do debate público, resgatando em seus *blogs* a função social do jornalismo de informar, comunicar, fazer refletir e assim construir a notícia junto com o leitor.

### Referências Bibliográficas

#### - Artigos em periódico:

ALDÉ, Alessandra; ESCOBAR, Juliana; CHAGAS, Viktor. “A febre dos blogs de política”. *Revista Famecos*, Porto Alegre, nº. 33, agosto de 2007, p. 29-40.

MATTOSO, Guilherme de Queirós. “Internet, Jornalismo e weblogs: uma nova alternativa de informação” *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação*. Covilhã: Labcom, 2003.

#### - Textos da Internet:

*O Globo Online*: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 17 out. 2007.

*Blog do Ilimar Franco*: <http://oglobo.globo.com/blogs/ilimar>. Acesso em: 17 out. 2007.

*Blog Ancelmo.com*: <http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo>. Acesso em: 17 out. 2007.

*Blog do Noblat*: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat>. Acesso em: 17 out. 2007.

*Blog Rádio do Moreno*: <http://oglobo.globo.com/pais/moreno>. Acesso em: 17 out. 2007.